

Antonia Dilamar Araújo  

dilamar.araujo@uece.br

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Débora Liberato Arruda  

debora.arruda@uece.br

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Caros leitores e caras leitoras,

A pluralidade de questões e temas na produção de conhecimento na Linguística Aplicada contemporânea como um campo de investigação tem sido produtiva, especialmente as que se relacionam às questões sobre a linguagem na vida real. É com bastante satisfação que a Revista Linguagem em Foco divulga essa pluralidade de temas nos artigos que compõem o número 3, do volume 16, fluxo contínuo. Com a colaboração de professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação, reunimos dezenove artigos e uma resenha. As principais temáticas que são problematizadas nos artigos versam desde ensino-aprendizagem de línguas; reflexões sobre aplicações de teorias e questões metodológicas nos contextos de ensino-aprendizagem; estudos sobre os letramentos acadêmico e o crítico; estudos sobre produção textual colaborativa e produção criativa na educação básica; tradução; estudos sobre a interlíngua e sobre aspectos gramaticais à luz de uma teoria linguística. Essa diversidade ainda inclui artigos que discutem as mudanças na maneira de olhar o mundo e que questionam posições hegemônicas sociodiscursivas, os avanços das tecnologias e redes sociais que fazem parte de nossa rotina. Passamos a descrever os dezenove artigos científicos e a resenha de uma obra que compõem este número.

Iniciamos a apresentação deste número com o artigo “Ações de letramentos acadêmico-científicos: um estudo exploratório realizado na Universidade Estadual do Paraná”, de autoria de Amábile Piacentine Drogui (Unespar) e Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL), que com base nos modelos de

letramento propostos por Lea e Street (2014), inserido no paradigma teórico crítico, objetiva identificar as ações que os cursos de graduação, dos sete campi da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), têm realizado (ou não) para facilitar o desenvolvimento dos graduandos na compreensão e produção dos gêneros textuais recorrentes no domínio acadêmico-científico, em português, inglês e espanhol, nos anos de 2019 e 2020.

Sobre letramento multimodal crítico, o artigo “Letramento Multimodal Crítico a partir de símbolos de africanidades – uma proposta pedagógica apoiada na análise da obra *Amoras*, do rapper Emicida”, de autoria de Michelle Soares Pinheiro (IFCE), Marcos Alberto Xavier Barros (SEDUC-CE) e Antonia Dilamar Araújo (UECE) tem por objetivo compartilhar uma proposta pedagógica sobre africanidades para promover práticas de letramento multimodal crítico para crianças a partir de 3 anos da Educação Infantil, analisando a obra infantil *Amoras*, do rapper brasileiro Emicida, a partir do Show em framework de Callow (2008) e da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2021). Munanga (2007); Mbembe (2018); Pinheiro (2023), dentre outros.

O artigo “‘Black is Beautiful’; discurso da representação de bonecas negras com deficiência”, de autoria de Danielle Barbosa Lins de Almeida (UFPB); José Maria de Aguiar Sarinho Júnior (UPE), pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, com o corpus constituído por cinco bonecos(as) negros(as) infantis e com base nas postulações de Kress e van Leeuwen (2021) e os pressupostos sistêmico-funcionais da linguagem discutidos por Halliday e Matthiessen (2014), investiga representações semióticas de bonecos negros infantis – industrializados e artesanais com deficiência – sob o ponto de vista imagético, de suas propriedades materiais e de suas embalagens, como forma de acessar suas configurações corporais, bem como as propriedades do design desses brinquedos contemporâneos.

No que diz respeito ao ensino de LE, o artigo “An ELF-Aware Teaching Prototype for Pre-Service English Language Teachers” de autoria de Joilse P. de Pádua Scalassara (UEL) e Adriana Grade Fiori-Souza (UEL), discute sobre o desenvolvimento de um protótipo educacional com foco no ensino de Inglês como Língua Franca (IFL) em um programa de formação docente, em uma universidade do sul do Brasil. O desenvolvimento do protótipo, um instrumento valioso para a formação docente fomenta reflexão crítica sobre a prática pedagógica orientada para IFL, integrou conceitos teóricos da língua como prática social (Johnson, 2009; Leffa; Irala, 2014; Zavala, 2018), ELF (Duboc, 2019; Duboc; Siquei-

ra, 2020; Gimenez, 2009; Jenkins, 2015; Seidlhofer, 2001; 2005) e a pedagogia dos multiletramentos Pedagogy (Cope; Kalantzis, 2015; Marson; Jordão, 2022; Zapata, 2022) no processo de ensino-aprendizagem. Já o artigo “Enseñanza de la producción y comprensión oral en español como lengua extranjera en colecciones de libros didácticos para brasileños”, de autoria de Amanda Ribeiro (FURG); Luciene Bassols Brisolará (FURG), reconhecendo as estratégias utilizadas nas atividades de manuais didáticos podem ajudar os profissionais a elaborar novas atividades, analisam qualitativamente todas as atividades de compreensão auditiva e produção oral em três coleções de livros do PNLD de língua espanhola, além de identificar como os aspectos fonético-fonológicos nos manuais são tratados com base no ensino comunicativo da pronúncia (Celce-Murcia et al., 2010).

Por meio de uma pesquisa-ação, os autores do artigo “O impacto do uso de Objetos de Aprendizagem no ensino de Libras para o desenvolvimento da competência comunicativa de licenciandos”, Lídia da Silva (UFPR); Marcelo Porto (UFPR), examinaram o impacto dos Objetos de Aprendizagem (OA), com ênfase nos materiais disponibilizados pelo Canal OBALIBRAS, no desenvolvimento da competência comunicativa dos licenciandos em Libras, ao aplicar uma intervenção pedagógica utilizando OA cujos dados foram coletados por meio de grelhas de avaliação, vídeos, questionários e relatórios, conforme preconizado no Quadro de Referência de Sousa et al (2020).

Com relação à produção textual, o artigo “Produção textual colaborativa entre IH e IAG: uma experiência com o Story.com”, de autoria de Valéria Montenegro (UFRN), Glícia Azevedo (UFRN) e Luciana Vieira (UFRN), analisam uma experiência de produção textual colaborativa entre Inteligência Humana (IH) e Inteligência Artificial Generativa (IAG) com o uso da plataforma Story.com, desenvolvida em uma oficina de multiletramentos com uma turma multisseriada de 4o e 5o anos de uma escola pública na zona rural de Mossoró/Rio Grande do Norte/Brasil. Fundamentado teórico-metodologicamente nos estudos de letramento de vertente sociocultural (Kleiman, 2005; Oliveira, 2008; Tinoco, 2008), na pedagogia de multiletramentos (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020) e na Linguística Aplicada (Scheifer; Rego, 2020), as autoras analisam dados de escrita colaborativa entre dois estudantes, inicialmente, e, depois, entre eles e o Story.com. Os resultados apontam que o uso da IAG pode possibilitar o desenvolvimento de artefatos multimidiáticos, como textos multimodais, contribuindo para a ampliação da produção textual na contemporaneidade.

Ainda sobre produção textual em plataformas digitais, o artigo “O Cha-

tGPT e a morte da honestidade criativa na produção textual na sala de aula da Educação Básica: um estudo de caso com alunos/as do primeiro ano do EM”, de autoria de Fernanda Victória Cruz Adegas (UFMS), Luclecia Silva de Almeida Matias (UFMS) e Patrícia Graciela da Rocha (UFMS), que é um estudo de caso, com uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, nas aulas de língua portuguesa de uma escola pública de Mato Grosso do Sul, analisa produções de poemas feitas pela IA, de modo a apontar certas regularidades e ocorrências nos textos, e comparar com as produções realizadas, de fato, pelos alunos. Para isso, as autoras utilizaram como arcabouço teórico as pesquisas a respeito das concepções de IA (Santaella, 2023), do uso de tecnologias no ensino de línguas (Martins; Moreira, 2012), bem como estudos sobre os gêneros textuais e produção textual na escola (Schneuwly; Dolz, 2004).

Defendendo graus de argumentatividade nos textos (Cavalcante et al, 2020), pressuposto defendido pela Linguística Textual, o artigo “Recategorização e orientação argumentativa: uma análise da introdução referencial em redações nota mil do ENEM 2018”, de Amanda Mikaelly Nobre de Souza (UERN) e Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra (UERN) analisam a atuação da introdução referencial no desenvolvimento da orientação argumentativa em duas redações em língua portuguesa nota mil do ENEM ano 2018, com respaldo em Amossy (2018) e Silva (2013). Mediante abordagem qualitativa, de natureza exploratória e do tipo descritivo-interpretativista, a pesquisa reforça a argumentatividade presente já na inauguração dos referentes, revelando pontos de vista e avaliações que constroem e reforçam uma tese.

Já no artigo “Poder e escrita criativa com a literatura afro: uma experiência (trans)formativa” de autoria de Welistony Câmara Lima (UEMA) e Ana Patrícia Sá Martins (UEMA) apresenta o relato de experiência de curso formativo e fruto do estágio docente, no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com o objetivo de promover formação inicial e continuada a professores e discentes sobre a escrita criativa com a Literatura Afro, a fim de aprimorarem suas habilidades literárias, pedagógicas e digitais. Os autores utilizaram uma metodologia qualitativa, baseada em uma narrativa autoetnográfica, com materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, abordando aspectos teóricos e práticos sobre Literatura Afro e projetos didáticos e embasado teoricamente em Astigarraga (2018), Passeggi (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011) e Sanches (2022), sobre a narrativa autobiográfica; Alves (2022), sobre literaturas afro, além de Schneuwly e Dolz (2010), sobre gêneros textuais nas sequências didáticas, bem como Martins (2020), com a perspectiva

teórico-formativa dos letramentos didático-digitais.

No que concerne os estudos da tradução, os autores Leonardo Soboleswki Flores (UCS) e Sabrina Bonqueves Fadanelli (UCS), no artigo “Linguística de Corpus como abordagem para análise de traduções: explorando as versões de A Sociedade do Anel em português brasileiro” se utilizam da Linguística de Corpus para análise de duas traduções em português brasileiro de A Sociedade do Anel, a saber, a de Maria Rimoli Esteves (Tolkien, 2001) e a de Ronald Kyrmse (Tolkien, 2019). O objetivo principal da análise das traduções foi identificar e apresentar algumas diferenças significativas entre elas por meio da ferramenta Corpus AntConc (Anthony, 2022), a partir da exploração de recursos como as collocations e as keywords, abordadas e explicadas ao longo do trabalho.

No artigo “Investigating interlanguage in present perfect acquisition through translation” o autor José Vicente Santos Mendes (UFSB) usa a tradução cega para o inglês de um paradidático para jovens originalmente escrito em português por dois estudantes universitários brasileiros de diferentes níveis de proficiência – uma pós-intermediário e o outro avançado, para verificar se a hipótese da interlíngua de Selinker (1972; 2013, alhures) se confirma no que diz respeito ao uso do presente perfeito. Adotando um estudo de caso e uma análise quantitativa-qualitativa dos dados levantados, os resultados são contrastados com a tradução do paradidático por um falante nativo bilíngue português/inglês, além de ter utilizado Comrie (1976) e McCawley (1971) como parâmetro para as acepções de sentido que o presente perfeito em inglês pode transmitir.

No que diz respeito aos gêneros midiáticos, o artigo “Cenografia e ethos discursivo na propaganda fim de ano 2021 / alice e fernanda do itaú Unibanco”, de autoria Sirleide de Almeida Lima (UFG) e Sinval Martins de Sousa Filho (UFG), descreve e analisa a cenografia e a construção do ethos discursivo na propaganda Fim de Ano 2021 / Alice e Fernanda do Itaú Unibanco, a partir da Análise do Discurso de Linha Francesa na vertente preconizada por Maingueneau (2007, 2008a, 2008b, 2013 e 2015). O corpus constituído da propaganda do itaú Unibanco e analisado com base no conceito de cenografia e ethos discursivo, apontou que a propaganda projeta a ideia de que existe uma relação próxima de empatia entre a instituição bancária e seus coenunciadores.

No artigo “Mudança discursiva: análise faircloughiana da expressão “PEC da ganância” em matérias do jornal Folha de São Paulo”, os autores Eivaldo Sales Freitas (UECE) e Leonildo Lima de Farias (SEDUC/CE), lançam mão de constructos teóricos da Análise do Discurso Crítica, com base em Fairclough (2001),

Wodak (2004), Resende e Ramalho (2006), Van Dijk (2015), Santiago et al. (2020) e Paiva (2019) para analisarem o processo de mudança discursiva em torno da PEC da Transição, que passou a ser caracterizada pelos veículos midiáticos, notadamente pela Folha de São Paulo, como “PEC da ganância”. Os autores selecionaram dois textos do jornal em que a expressão “PEC da ganância” foi tematizada: um editorial e um texto de caráter noticioso publicados em 2022, analisando as categorias vocabulário, contexto discursivo e ideologia.

O artigo “Reinterpretação semântica de verbos preposicionados à luz do princípio funcionalista da iconicidade” de autoria de Gabriel Zardo de Oliveira (UFPEL) e Tatiana Schwochow Pimpão (FURG), investiga hipóteses explicativas para a queda da preposição sob o escopo dos verbos assistir, obedecer e responder em textos escritos por estudantes universitários, centradas no subprincípio da integração, vinculado ao princípio da iconicidade (Givón, 1995; 2001). Partindo da hipótese de que, quanto maior a integração semântica, maior será a integração sintática, os autores extraíram 119 dados de resumos expandidos das áreas de Linguística, Letras e Artes no período de 2017 a 2022, na página eletrônica do evento Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Pelotas. Os resultados indicam atuação do subprincípio da integração em diferentes graus para os verbos em análise.

O artigo “O uso variável do artigo definido diante de antropônimos: uma análise variacionista no falar popular fortalezense”, as autoras Dayane Bezerra de Souza (UECE), Aluiza Alves de Araújo (UECE) e Leticia Freitas Alves (UECE), à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista e utilizando uma amostra do Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza – CE, com 24 informantes, do tipo Diálogo entre Informante e Documentador, examinam a variação no uso do artigo definido diante de antropônimos na fala popular fortalezense. Das 599 ocorrências processadas e das onze variáveis testadas, o resultado aponta que o padrão linguístico da comunidade demonstra preferência pelo uso do artigo definido diante de antropônimos e maior influência dos fatores linguísticos sobre o fenômeno estudado.

O artigo “#Etarismo (feminino): alteridade e outrização na plataforma online Instagram” de Gabriele Valim Vargas (UFPEL) e Karina Giacomelli (UFPEL) analisa os discursos tratados por mulheres famosas na mídia sobre esse tema, no ano de 2023, bem como a valoração expressa nos enunciados respostas, essencialmente os negativos, suscitados por esses discursos, a partir do #etarismo no Instagram, considerando como fundamentação teórico-metodológica as

concepções da Análise Dialógica do Discurso (ADD) de Bakhtin, principalmente sobre a alteridade entre sujeitos, tal como estudos referentes ao gênero e etarismo. O estudo revelou que as plataformas de redes sociais contribuem significativamente para o levantamento de discussões referentes ao etarismo feminino, que foi mais bem vislumbrado a partir da relação de alteridade (negativa) entre sujeitos na plataforma Instagram.

Já o artigo “O imaginário em rezas e benzeduras populares: poder simbólico na interpretação do sagrado” de autoria de Natália de Paula Reis (UFG) e Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG) analisa as motivações simbólicas, tanto verbais quanto não verbais, que subjazem às interações complexas da prática da benzeção. Para tanto, este estudo se fundamenta nos pressupostos da Antropologia do Imaginário, conforme Gilbert Durand (2012), Pitta (2017) e Strôngoli (1998), e nas discussões de Oliveira (1983, 1985, 1986) e Pereira e Gomes (2018) acerca da prática de benzer. O corpus desta pesquisa foi constituído a partir de observações participantes em rituais de benzeção e conversas com um benzedor e duas benzedoras, residentes em Rubiataba (GO). Acreditando que a cura é um ato simbólico que funde valores, criando um universo particular onde o sagrado e o profano se entrelaçam, constituindo um sistema de significados próprio, a análise dos rituais revelou que as representações simbólicas, ao se entrelaçarem com o imaginário coletivo, permitem que a comunidade adapte e transmita suas crenças e valores, garantindo a manutenção do ofício de benzer.

O último artigo deste número “Construção de concernência: retomada e especificação na articulação textual”, de Marcos Luiz Wiedemer (UERJ); Maria Eduarda Oliveira da Silva (UERJ) analisa a partir do arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (Goldberg, 2006; Diessel, 2023), as micro-construções “no que diz respeito a”, “no que se refere a”, “no que tange a” e “no que concerne a”, no português brasileiro. Os dados foram extraídos da Amostra Now, do Corpus do Português, considerando o período de 2012 a 2019. As análises apontam que a construção de concernência ocorre na retomada de um determinado referente entre as duas porções textuais, denominada de “retomada todo-parte especificada”, que envolve a retomada de um referente (X) por meio de outro (Y) para especificá-lo.

Encerramos este número com a resenha da obra “A crise da narração”, de autoria do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, traduzida por Daniel Guilherme, publicada pela editora Vozes, 2023 (133 p) e resenhada por Rosekelya de Araújo Costa (UECE). A obra levanta reflexões sobre como a sociedade

contemporânea vem lidando (elaborando ou compreendendo) com as histórias narradas. O autor faz críticas à forma como as pessoas valorizam as informações cada vez mais estimuladas pelo meio digital, inibindo a capacidade de criar e de contemplar narrativas significativas.

Convidamos a todos e todas a lerem os artigos e a resenha que compõem este número atemático por oferecerem um número de contribuições nas várias temáticas e nas questões problematizadas enriquecendo o debate na área de Linguística Aplicada. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a colaboração dos autores e autoras e dos colegas que atuaram como avaliadores do material compartilhado e nos ajudaram na realização deste número.

Antonia Dilamar Araújo
Débora Liberato Arruda
(Organizadoras)